

EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOMÉSTICA NA CIDADE DE BARRA DO GARÇAS-MT

Nayala Lima de Sousa¹

Elen Guimarães Sousa Simmonds²*

Rejane Martins Vieira³

Suiani Priscila Roewer³

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada no intuito de descobrir se a teoria se confirma na prática. Para tanto, foi elaborada uma pesquisa de campo, onde foram entrevistadas 9 famílias, separadas conforme suas semelhanças de renda e foram separadas por classes de análise: Renda Baixa: entre R\$3.134,00 até R\$4.000,00; Renda Média: entre R\$4.260,00 até R\$6.000,00 e Renda Alta: entre R\$8.500,00 até R\$19.150,00. A partir daí foram aplicados questionários, tabulados os dados, confeccionados gráficos que foram analisados e relatados no decorrer do trabalho. Portanto, concluiu-se que as famílias de renda baixa, tem grande dificuldade de planejamento financeiro e que isso é um motivo preponderante para que não consigam evoluir em suas finanças. De posse disso, acredita-se ser necessário a produção de materiais educativos para serem disponibilizados as famílias de renda baixa, em busca de auxiliar na melhoria de suas finanças e até na qualidade de vida das famílias.

Palavras-Chave: Educação financeira. Orçamento familiar. Planejamento financeiro.

ABSTRACT

This research was carried out in order to find out if what was studied in the classroom in theory, is confirmed in practice. To this end, a field survey was carried out, in which 9 families were interviewed, separated according to their income similarities and separated by analysis classes: Low Income: between R \$ 3,134.00 to R \$ 4,000.00; Average Income: between R\$ 4,260.00 up to R\$ 6,000.00 and High Income: between R\$ 8,500.00 up to R\$ 19,150.00. From there, questionnaires were applied, the data were tabulated, graphs were made and analyzed and reported during the work. It was concluded that low-income families have great difficulty in financial planning and that this is a major reason why they are unable to improve their finances. With this in mind, it is believed that it is necessary to produce educational materials to be applied to low-income families, in order to assist in improving their finances and even in the families' quality of life.

Keywords: Financial education. Family budget. Financial planning.

1. INTRODUÇÃO

O tema Educação Financeira tem sido muito falado no mundo atual, afim de conscientizar as pessoas a terem uma melhor

qualidade de vida e uma vida financeira equilibrada e aprender a administrar o seu próprio dinheiro. Este trabalho tem a intenção de unir a teoria com a pratica aprendidas no curso

¹ Graduanda do curso de Bacharel em Ciências Contábeis/2020 pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia. E-mail: nayalalimasousa@gmail.com

² SÍMMONDS, E. G. S. Graduada em Administração - UNIABEU/RJ, Pós-graduada em Gestão em Turismo Estácio de Sá/RJ; Gestão da Educação Profissional Tecnológica UFMT; Direito e Gestão Ambiental FUNESMIP/MT e Mestre em Administração Profissional MPA Fundação Pedro Leopoldo/MG. Graduanda do Curso de Psicologia e Professora do Centro Universitário do Vale do Araguaia – Univar. E-mail: elen_simmonds@hotmail.com / <http://lattes.cnpq.br/78860069232474791>

³ Docentes no curso de Biomedicina do Centro Universitário do Vale do Araguaia – Barra do Garças – MT.

*E-mail para contato: elen_simmonds@hotmail.com / <http://lattes.cnpq.br/78860069232474791>

de ciências contábeis do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. É importante que os profissionais da contabilidade estejam dedicados a atender não só empresas mais também as famílias no diz respeito ao gerenciamento de suas finanças. Acredita-se que este trabalho poderá contribuir com a sociedade, melhorando sua relação com a administração financeira e com os seus gastos.

Em uma era de consumismo, uma das maiores dificuldades que as famílias encontram atualmente é fazer um orçamento familiar, capaz de garantir o pagamento dos compromissos mensais e ainda gerar sobras. Também há grande dificuldade em distinguir as reais necessidades das famílias, diante do marketing que as empresas propagam dizendo que as pessoas “precisam” comprar coisas. Da outra parte, as pessoas buscam satisfazer suas frustrações e ansiedade através do consumo desnecessário. Isso tudo gera endividamento e consequentemente, brigas familiares.

Diante disso, será apresentado um manual de educação financeira para ajudar as famílias, pois acredita-se que é papel do contabilista como agente social e profissional da área das finanças, ajudar a comunidade a melhorar sua condição financeira, orientando como programar suas despesas, investir de forma correta e gastar com inteligência. Sem dúvida, com este manual, as famílias poderão gerenciar melhor suas finanças e patrimônio,

melhorando suas relações familiares ficando assim, mais felizes.

2. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa utilizado foi o exploratório, com abordagem quanti-qualitativa, método exploratório e procedimentos de levantamento de dados através de estudos de multi-casos.

Conforme Gil (1996, p.45):

O método exploratório, tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Pesquisa quantitativa conforme Roesch (1996, p. 122), “consiste em medir relações entre variáveis (causa e efeito), em avaliar o resultado de um sistema ou projeto, procurando garantir uma boa interpretação dos dados”.

Para Richardson (1999, p.79), “O método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas”.

Segundo Gil (1999), a pesquisa de levantamento recolhe informações do assunto pesquisado tem –se assim um senso, são extremamente úteis, pois proporcionam

informações gerais acerca das populações, que são indispensáveis em boa parte das investigações sociais.

Ainda o autor Gil (1999), explica que, “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de mais objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos considerados”.

Na prática, será aplicado um questionário, através de entrevista semiestruturada, para 9 famílias da cidade de Barra do Garças: 3 em um bairro de classe baixa; 3 em um bairro de classe média e 3 em um bairro de classe alta. A intenção é entrevistar famílias compostas por 4 pessoas em cada casa.

A estratégia desta forma de coleta de dados é conseguir distinguir o perfil de consumo e a forma de gestão financeira, conforme a classe social e com isso, verificar se, a forma de gestão influencia no orçamento familiar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 TEORIA SOBRE O TEMA ABORDADO

3.1.1 Educação financeira

A educação financeira trabalha o comportamento do ser humano, fazendo com que aprenda a administrar o dinheiro de forma organizada e responsável. Correa (2018) define a educação financeira como “[...] conceitos e ferramentas relacionados à gestão [...]”. Este conhecimento ajudará o indivíduo a tomar as

melhores decisões pela análise da sua saúde financeira, sendo o ponto de partida para gerenciar o dinheiro da melhor forma possível (CORREA, 2018).

Buscando eliminar gastos desnecessários, aprendendo a usar bem o dinheiro e viver de forma equilibrada e tornar pessoas comprometidas com o futuro financeiro e construir um bom patrimônio. “O dinheiro tem na sua origem o desejo de organização, civilização, conveniência e sobrevivência. Associa-se a importância do dinheiro à aceitação em grupos sociais, ao respeito e ao sucesso” (SILVA; PELINI, *apud* FREITAS, OLIVEIRA, 2019).

3.1.2 Educação financeira para crianças

Para D’Aquino (2012):

[...] educação financeira é a capacidade, possibilidade de ensinar a criança aqueles quatro pontos que eu uso sempre como referência. Que ela seja capaz de aprender a ganhar dinheiro, ou seja, que ela seja capaz de resolver problemas, ganhar dinheiro é resolver problemas. Em tese, quanto maior a capacidade de resolução de problemas de alguém, maior o dinheiro que ela possível a ganhar. Ensinar a criança a ser capaz de poupar: Poupar é a capacidade de planejar no tempo a realização de um desejo, se há um benefício nesse adiamento. Ensinar a gastar dinheiro: Gastar dinheiro é fazer escolhas.

Então, a educação financeira precisa fazer bom uso do estímulo que as crianças se apercebam das escolhas dessa fase, das consequências dessa escolha. O autor ainda ressalta que as crianças devem aprender sobre como administrar o seu dinheiro, desde de

pequenas, a partir do momento em que pedem um brinquedo ou até mesmo quando começam a ganhar as mesadas.

Ensiná-las o valor do dinheiro e como poupar em seus cofrinhos ou até mesmo numa poupança, desenvolvera nessas crianças o hábito de se planejarem para comprarem algum presente para elas, ou até mesmo poupar para realizar sonhos a longo prazo e o mais importante terem uma vida financeira equilibrada e organizada e sem passar dificuldades com a gestão do seu próprio dinheiro.

Segundo D'Aquino (*apud* de Souza, 2012, p.10) “Educar não é tarefa fácil. Sobre tudo quando se trata de educar num cenário em que a ética do consumo, as rápidas transformações dos vínculos familiares e a novidade de viver num ambiente de economia estável se juntam para nos confundir”.

Todavia, nem sempre é fácil, alguns momentos se tornam difícil, cansativa e muitas vezes desorientadora, o proteger, formar e emancipar alguém a quem se quer tão bem não tem paralelo com prazer e amor. Ensinar os filhos a lidar com o dinheiro é parte fundamental nesse processo de educação financeira.

3.1.3 O Planejamento Financeiro Familiar

O planejamento financeiro é uma forma de administrar e organizar as finanças pessoais, criando hábitos e disciplina para realizar suas necessidades e uma grande ferramenta para

alcançar seus objetivos e sonhos em curto, médio e a longo prazo: “o planejamento define onde se pretende chegar, o que deve ser feito, quando, como e em que sequência” (CHIAVENATO, 2003, p. 167-168).

O planejamento financeiro familiar começa a partir do diagnóstico da situação de suas finanças começando pela elaboração do orçamento e logo depois com o fluxo de caixa. Cerbasi (2004, p. 61) descreve que “o primeiro passo para poupar dinheiro é fazer sobrar dinheiro”.

O orçamento doméstico é uma forma de projetar as receitas e despesas da família, podendo fazer uma análise do quanto será gasto no mês, se o dinheiro está sendo utilizado de maneira consciente e organizada e buscando boas atitudes de economizar e cortar os gastos desnecessários e ainda criar uma boa reserva de emergência e aprender a poupar e investir sem comprometer a renda da família. A família é como uma empresa precisam ter metas, e um bom planejamento e controle dos gastos. O orçamento é muito importante para evitar os conflitos familiares que se dão pela crise financeira.

De acordo com Cerbasi (2004), os problemas financeiros familiares surgem através de decisões e escolhas ruins, os erros financeiros são armadilhas e caímos facilmente nelas, por pura ingenuidade, e isso vira um pesadelo por meses e até anos.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA DE CAMPO

Na intenção de obter certo alcance no que diz respeito ao objetivo da pesquisa, o questionário semiestruturado foi aplicado em nove famílias da cidade de Barra do Garças, após coletados os dados, os formulários foram separados em grupos conforme a renda, sendo três em um bairro de classe baixa; três em um bairro de classe média e três em um bairro de classe alta. O padrão de tamanho das famílias procurado foi de compostas por quatro pessoas em cada casa, justamente para não criar um viés

estatístico, descaracterizando o formato da análise.

A definição de Faixa de Renda foi feita conforme o seguinte parâmetro:

- ✓ Renda Baixa: entre R\$3.134,00 até R\$4.000,00
- ✓ Renda Média: entre R\$4.260,00 até R\$6.000,00
- ✓ Renda Alta: entre R\$8.500,00 até R\$19.150,00

No tocante à abordagem aos entrevistados, a pré-seleção da pesquisa era fazer a pergunta: Qual a renda média da sua família? Se a resposta se adequava a uma das 3 faixas de renda então era dado prosseguimento na entrevista.

Gráfico 1: Quantidade de pessoas nas casas das famílias pesquisadas conforme faixa de renda determinada.

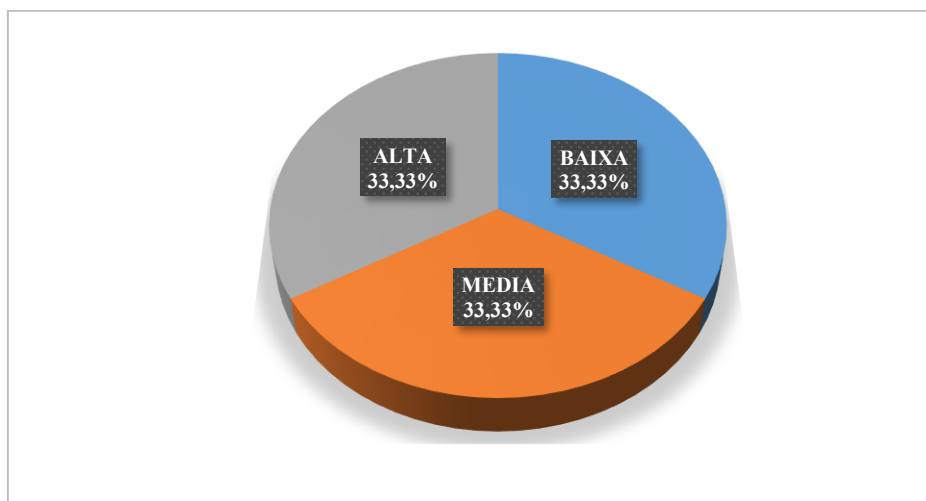
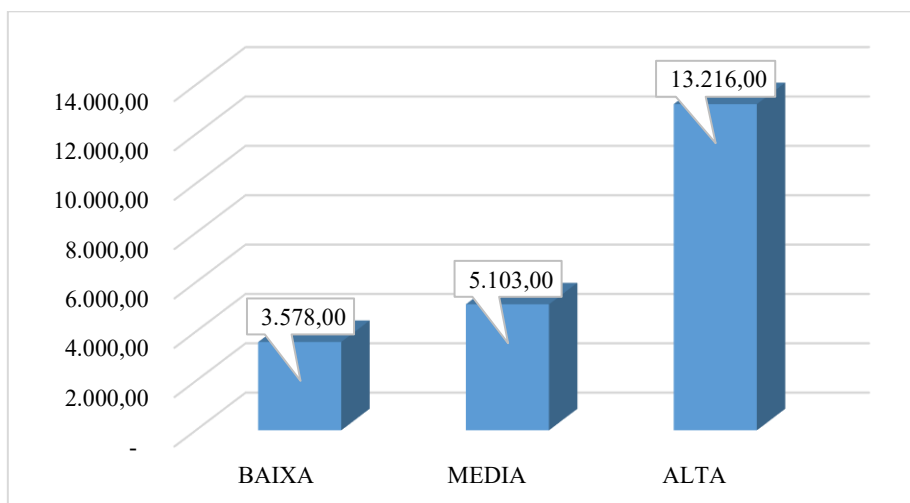


Gráfico 2: Média de renda das famílias pesquisadas.



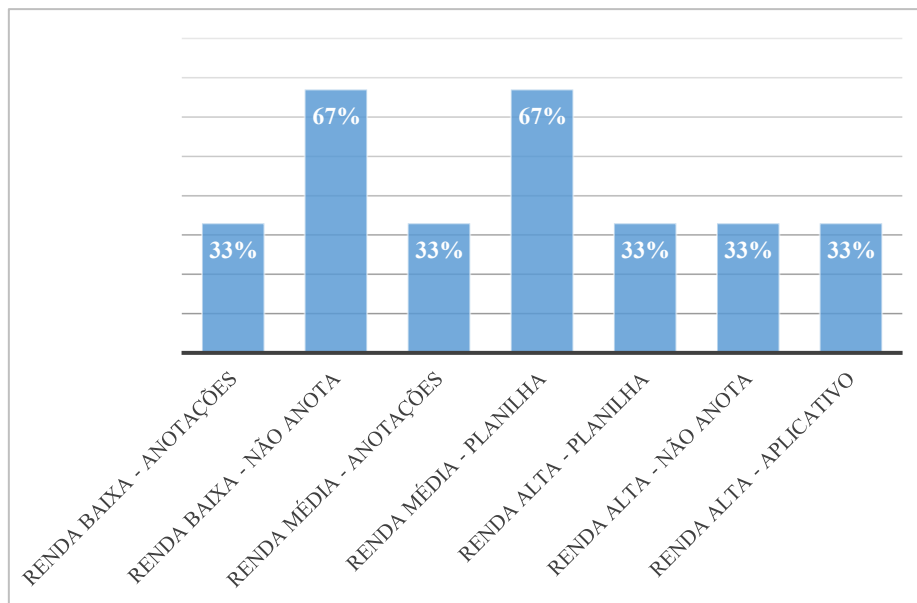
Conforme foi observado no gráfico de colunas 02, a média da renda familiar da classe baixa ficou determinada em R\$3.578,00, a faixa de renda da classe média ficou determinada em R\$ 5.103,00 e da classe alta em R\$ 13.216,00.

Para se obter estas médias foi feito o cálculo da média aritmética simples, ou seja, somados os 3 valores e dividido por 3 em cada uma das classes selecionadas.

Uma análise preliminar que se faz é que entre a classe baixa e a média há pouca

diferenciação nos valores médios, tendo uma diferença de apenas 42,62% entre as faixas de renda, já entre a classe média e classe alta a diferença percentual é de 159%, sendo assim ressalta-se que há uma grande diferenciação de classes na cidade, o que se constata empiricamente, nas ruas e em afirmações das pessoas: “Na Barra ou você é rico ou você é pobre, não tem meio termo”.

Gráfico 03: Sobre o Método de Controle dos Gastos.



Conforme observa-se no gráfico de colunas 03, nas famílias de **classe de renda baixa**, 33% delas fazem anotações em cadernos ou blocos de notas, enquanto que 67% não fazem nenhum tipo de controle. Já nas famílias de **classe de renda média**, 33% fazem anotações em cadernos ou blocos de notas e 67% controlam os seus gastos através de planilhas eletrônicas. Enquanto que as famílias de **classe de renda alta** 33%, usam planilhas eletrônicas, 33% não fazem anotações e 33% utilizam aplicativos de finanças no celular, para organizarem os gastos.

Observa-se de antemão, o grande percentual de famílias que não anotam seus gastos na **classe de renda baixa** (67%). Neste sentido, sabe-se que se não anotarem, não sabem onde foi gasto o dinheiro e isso gera um círculo vicioso dentro da família. Acredita-se que eles

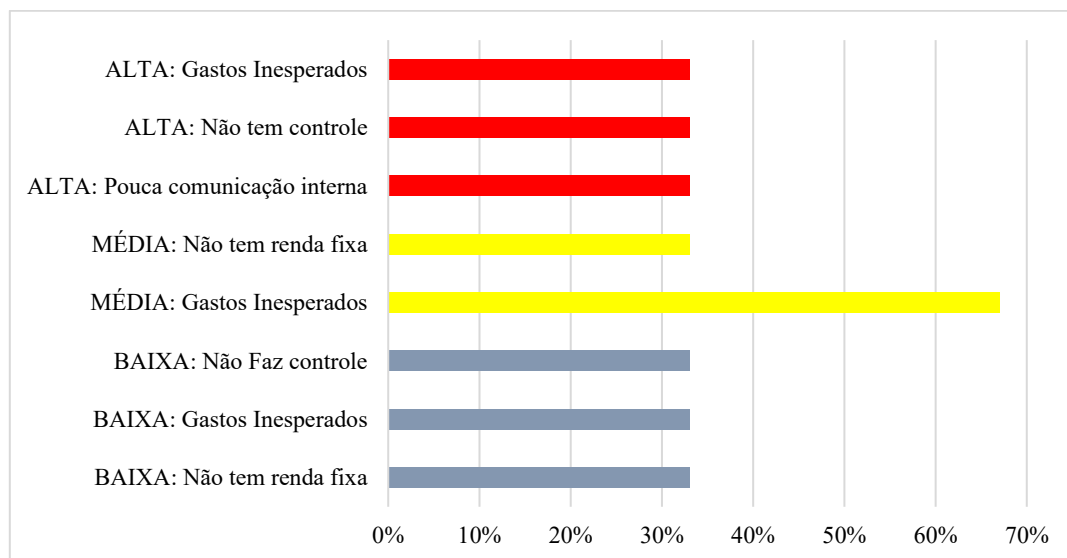
não anotam, justamente para não ficar sabendo o custo total da família, ou para não registrar onde foi gasto o dinheiro.

Uma análise preliminar que se faz é que o método de controle de gastos, independente da maneira como é feito, seja por anotações, planilhas, aplicativos, fluxo de caixa pessoal, demonstrativo do resultado do exercício, entre outros. A importância é que seja feito algum tipo de controle, justamente para observar onde está indo o dinheiro e principalmente, o que pode ser cortado ou substituído em busca de melhorar o fluxo de renda da família, evitando os endividamentos e a consequente desarmonia dentro de casa.

Por outro lado, saber como “flui” o dinheiro durante o mês, possibilita um gerenciamento em busca de uma poupança para

segurança em caso de sinistros, bem como possibilitar viagens ou outras conquistas futuras.

Gráfico 4: Sobre as principais dificuldades em controlar as despesas

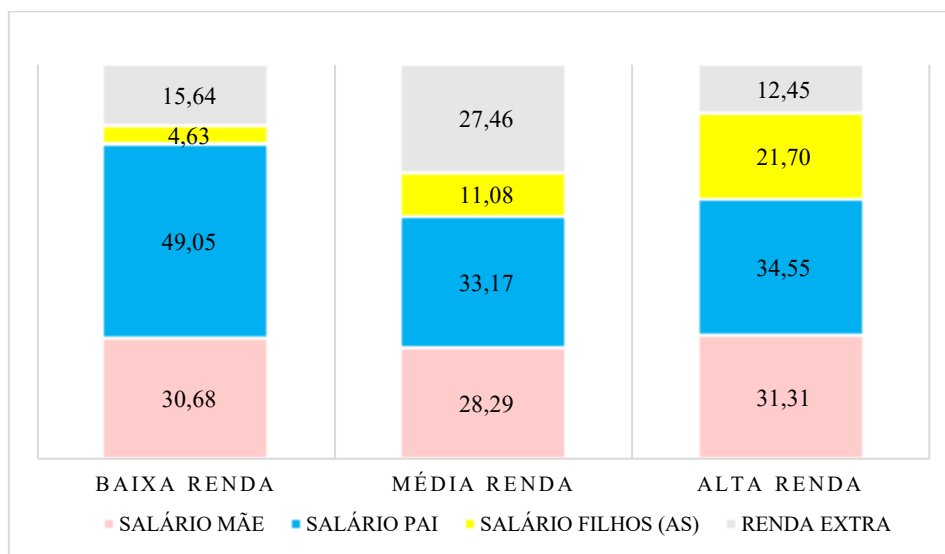


Conforme observado no gráfico de barras 04, sobre as principais dificuldades em controlar as despesas, pode-se perceber que das famílias de **classe de renda baixa**, 33% justificam não conseguir controlar as despesas, pois não tem renda fixa, enquanto que 33% é porque ocorrem gastos inesperados e 33% não sabem como controlar as despesas. Nas famílias de **classe de renda média**, 67% justificam que a dificuldade em controlar as despesas se dá, porque ocorrem gastos inesperados enquanto 33% é porque não tem renda fixa. Já no caso das famílias de **classe de renda alta**, 33% justificam que não conseguem controlar as despesas porque, há pouca comunicação interna com os familiares, enquanto que 33% não fazem

nenhum controle, pois sabem que ganham muito e 33% justificam porque ocorrem gastos inesperados no orçamento.

Em uma análise preliminar, vemos que as famílias têm muita dificuldade no controle das despesas e que fazem justificativas não contundentes. Provavelmente a grande dificuldade em se controlar as despesas está, na falta de planejamento para um orçamento doméstico, que além de definir prioridades para os desembolsos da família, também reserva certa parte do valor mensal para as chamadas despesas inesperadas, porém que sempre acontecem. Neste sentido a palavra disciplina e organização é fundamental.

Gráfico 5: Participação percentual das receitas conforme origem da entrada para as famílias entrevistadas.



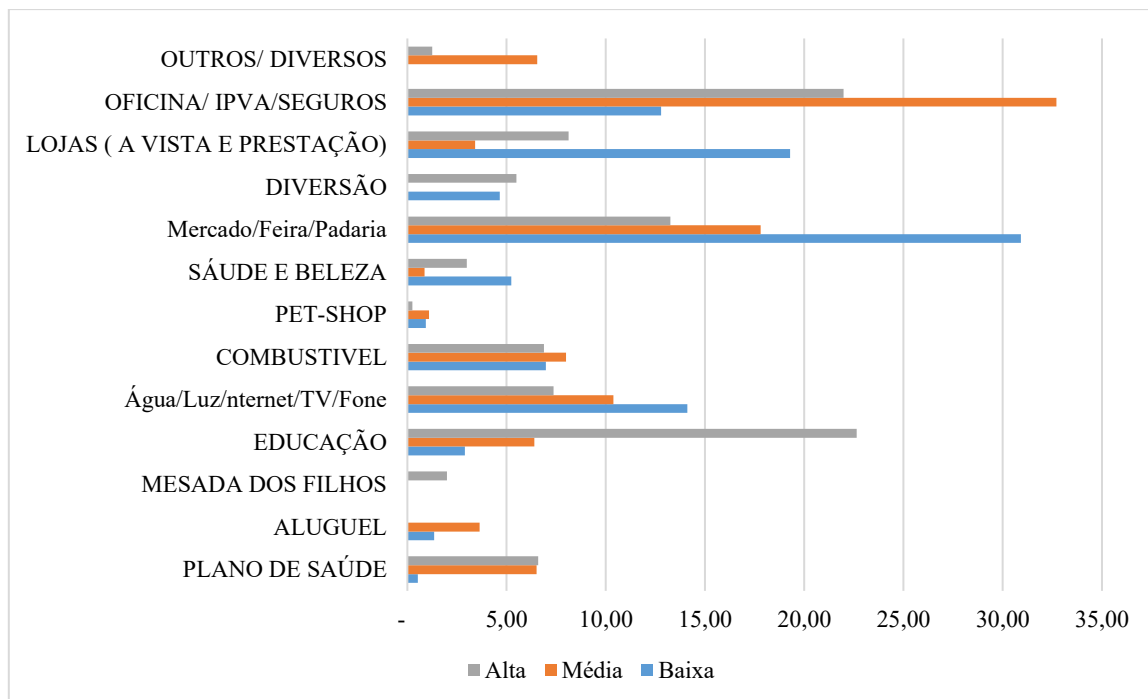
Analisando o gráfico de colunas segmentadas 05, percebe-se que no que diz respeito a formação da renda familiar, em MÉDIA nas famílias, pode-se constatar que praticamente 1/3 da renda familiar tem origem dos ganhos da mãe. Desta forma, há de se ressaltar na importância da mão de obra feminina na economia que tem gerado o diferencial na formação da renda familiar.

Outra constatação é que nas famílias de **baixa renda** é muito pequena a participação da receita oriunda dos filhos da família, pois enquanto a classe de **renda alta** os filhos compõem com 21,70% da renda, na classe de

renda baixa é de apenas 4,63%. Já nas famílias de **renda média** há de se ressaltar os 27,46% de participação das rendas extra, que entram como diferencial. Estas rendas extra são com vendas de produtos de franquadoras, ou até mesmo serviços especializados feitos nos horários de folga.

Uma análise preliminar que se faz é a de que as famílias de renda baixa são muito dependentes da renda dos pais, enquanto que as médias e alta conseguem distribuir as formas de entrada o que amplia a renda familiar significativamente.

Gráfico 6: Participação percentual das despesas conforme as saídas para as famílias entrevistadas



Analisando o gráfico, em relação as **despesas fixas**, as famílias de renda baixa tem um gastos muito baixo com plano de saúde que chega a 0,52% , já as famílias de renda média chega a 6,50 % e renda alta 6,59% , podemos ver que a despesas com plano de saúde é de grande importância nos casos de emergências , como consultas, cirurgias, internações entre outros procedimentos que asseguram com maior agilidade a solução dos problemas de saúde , pois sabemos que muitas das vezes depender do sistema único de saúde (SUS) com certa urgência acabando sendo demorado e as pessoas acabam tendo que ir para a saúde privada.

As famílias de renda baixa em relação as despesas com educação têm um gastos de 2,91% as famílias de renda média 6,39% e as de renda alta 22,65%.

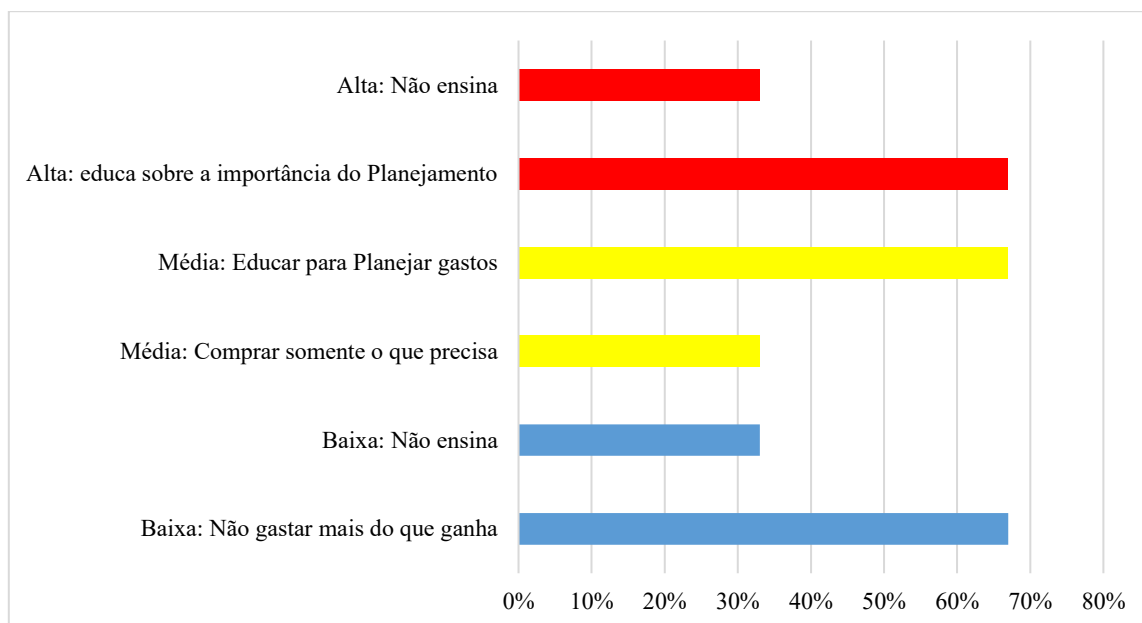
As famílias de renda baixa em relação as **despesas variáveis** como supermercado gastam 26,73% e as famílias de renda média 15,98% e as famílias de renda alta 12,50%, podemos observar o consumo alto com supermercado das famílias de renda baixa, para um bom controle das despesas com supermercado é importante criar o planejamento da semana e do mês sobre o que vai ser consumido, parece complicado mais se organizado e criar novos hábitos, fica mais fácil o controle dessa despesa.

As famílias de renda baixa em relação as despesas com Lojas a vista e a prazo, gastam 19,29% as famílias de renda média 3,41% e famílias de renda alta 8,12%. As compras a prazos devem ser bem administradas para não comprometer o orçamento familiar, a forma de pagamento a prazo ela tem que ser usada de

forma consciente, para não comprar produtos com juros absurdos, e ter a consciência se terá o dinheiro para pagar aquela prestação.

As famílias de renda baixa em relação as despesas com oficial/ IPVA/ seguros gastam 12,78% as famílias de renda média 32,70% e famílias de renda alta 21,97%.

Gráfico 07: Sobre a educação financeira das crianças – em percentual



Conforme observado no gráfico de barras 07, no que diz respeito a ensinar, Educação Financeira aos filhos, constata-se que as famílias de classe de **renda baixa** disseram que 67% ensinam aos seus filhos a não gastar mais do que ganha enquanto que 33% não ensinam nada aos seus filhos sobre educação financeira. Já na classe de **renda média**, observa-se que 33% ensinam aos filhos a comprar somente o que for necessário enquanto que 67% ensinam aos seus filhos como planejar seus gastos. No extrato da classe de **renda alta**, constata-se que 67%, educam os filhos sobre a

importância do planejamento financeiro enquanto que 33% não ensinam aos seus filhos sobre educação financeira, a não ser simples comentários sobre não gastar muito.

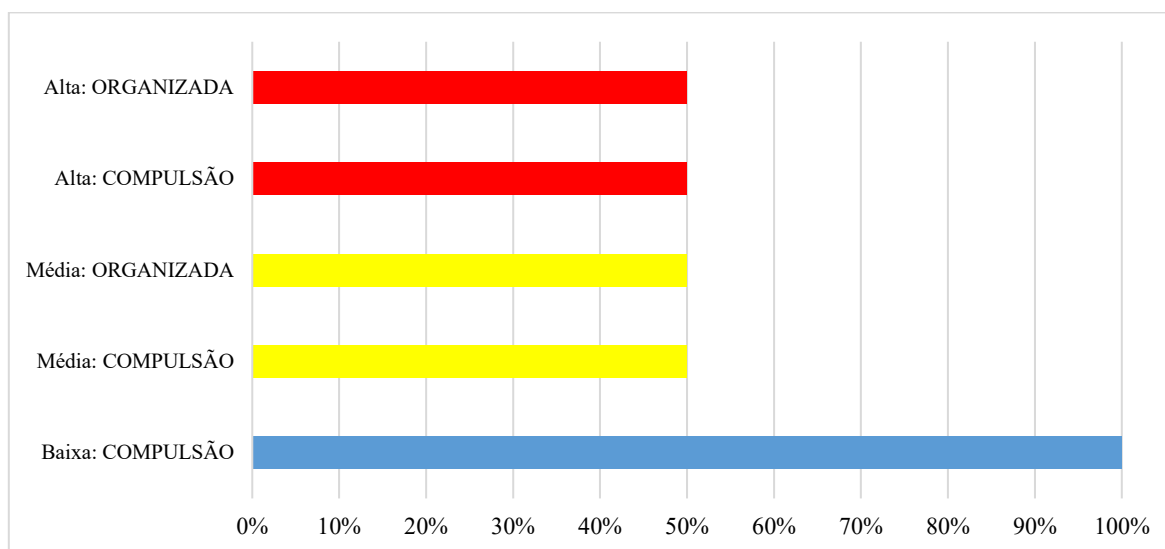
Em uma análise preliminar, o que se pode observar é a importância de se ensinar a educação financeira as crianças é dar o exemplo a elas dentro de casa, os pais tem esse papel fundamental na vida dos filhos para torna-los independentes financeiramente, para que tenham uma vida tranquila e possam usufruir o seu dinheiro de uma forma mais consciente. Ensinar aos filhos desde de pequenos o valor de

cada coisa e a possibilidade de fazer substituições é de grande importância para amenizar o stress e as frustrações no futuro.

O que se aprende demonstrar com o passar da pesquisa é que famílias que não

ensinam seus filhos desde pequenos a planejar as finanças, tem grande chance de no futuro verem seus filhos com dificuldade de gerenciar o orçamento também.

Gráfico 08: sobre a forma como consomem as finanças mensalmente



Analisando o gráfico 08 sobre a forma sobre consumir mostrou que 100% das famílias de classe de **renda baixa** consomem por compulsão. Já a classe de renda média afirma que se divide em 50% entre consumir por compulsão ou de forma organizadora.

Consumir por compulsão ou de forma organizada: A classe Baixa disse que 100% consomem por compulsão, já a classe de **renda média** e também a classe de **renda alta** afirmam que se dividem em 50% entre consumir por compulsão ou de forma planejada.

Em uma análise preliminar, constata-se que a classe de renda baixa tem sua grande

dificuldade em fazer um orçamento doméstico, por não ter disciplina em consumir, pois gasta por compulsão. Já as famílias de renda média e alta já tem uma melhor educação financeira, talvez vinda dos seus ancestrais, que ajudam a equilibrar os gastos, tentando seguir certo planejamento e disciplina.

Consumir por compulsão não é saudável pois tudo em excesso não faz bem, e esse mal hábito é consequência de alguma frustração ou problemas psicológicos, que precisam ser resolvidos, se não essas pessoas não vão chegar nos seus objetivos de forma clara, fazendo persistir a falta de dinheiro e frustrações.

3.3 RELAÇÃO DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS COM A PRÁTICA OBSERVADA

Corroborou-se na prática o que se aprende na teoria, no que tange a Educação Financeira, como pode ser visto por Correa (2018), este conhecimento ajudará o indivíduo a tomar as melhores decisões pela análise da sua saúde financeira, sendo o ponto de partida para gerenciar o dinheiro da melhor forma possível. Na prática pode ser visto no gráfico 03, o grande percentual de famílias que não anotam seus gastos na **classe de renda baixa** (67%) enquanto que na classe alta o percentual é de apenas 33%. De outra parte a classe média 67% anotam tudo em planilhas, ou seja, quanto mais educação e disciplina nas famílias maior a possibilidade da família melhorar sua condição financeira.

No quesito educação financeira para as crianças, conforme D'Aquino (2012), as crianças devem aprender sobre como administrar o seu dinheiro, desde de pequenas. Neste sentido, percebeu-se no gráfico 07 que enquanto as classes média e alta entendem o que é planejamento e ensinam seus filhos sobre planejar, as famílias de classe baixa, apenas usam a expressão “não gastar mais do que ganha”, ora, planejar é muito mais do que isso, é buscar formas de aumentar a receita por exemplo.

E na questão de Planejamento familiar, Cerbasi (2004, p. 61) descreve que “o primeiro passo para poupar dinheiro é fazer sobrar dinheiro”. Observando na prática, enquanto as classes de renda média e alta declaram no gráfico 08 que dividem seu consumo em 50% entre planejado com compulsão, na classe renda baixa, declaram que 100% dos gastos é por compulsão, ou seja, eles não deixam sobrar dinheiro para administrar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada percebeu-se que há uma necessidade de conhecer sobre a educação financeira, educação financeira para crianças, planejamento financeiro e orçamento doméstico, pois mesmo com as ferramentas necessárias as famílias ainda não sabem como fazer para controlar suas despesas.

A pesquisa mostra o quanto a falta de diálogo entre os membros de suas famílias sobre o dinheiro, causam tanto conflitos, seja para falar do que será feito com o dinheiro ou de alguma dificuldade financeira, por isso a importância do casal pensar juntos e ter uma sintonia para que se tenham uma vida financeira equilibrada.

A importância da disciplina no orçamento doméstico é o caminho para obter-se êxito no equilíbrio financeiro das famílias, fazendo com que gastem com consciência, buscando alcançar suas realizações a curto, médio e a longo prazo. Portanto, foi anexado um manual detalhado de educação financeira para as

famílias, aprenderem a lidar com suas finanças de forma simples e objetiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERBASI, Gustavo P. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

CENCI, J. J.; PEREIRA, I; BARICHELLO, R.; Educação Financeira, Planejamento Familiar e Orçamento Doméstico: um estudo de caso. In.: **Revista Tecnológica**. ISSN 2358-9221. Disponível em: <https://uceff.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/61>. Acesso em: set. 2020.

CHIAVENATO, I. **Introdução teoria geral da administração**. 7. ed., rev., atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

COLELLA, M. T., *et al.* Planejamento Financeiro Familiar: A Importância da Organização e Controle no Orçamento Familiar. In.: **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/GdwELtnxc5YuImZ_2015-1-30-16-8-5.pdf. Acesso em: set. 2020.

CORREA, Eduardo. **A importância da educação financeira para empreendedores**. SEBRAE. out. 2018. Seção Finanças. Disponível em: <http://sebraemgcomvoce.com.br/a-importancia-da-educacao-financeira-para-empreendedores/>. Acesso em: 23 set. 2020.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira. Como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

_____. Educação financeira infantil. Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, 2012. Entrevista concedida à Débora Patrícia de Souza. In.: DE SOUZA, D. P. **A Importância Da Educação Financeira Infantil**. Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis, da

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, do Centro Universitário Newton Paiva. 2012. Disponível: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>. Acesso em: set. 2020.

FREITAS, L. F. L.; OLIVEIRA, J. A. **Administração Financeira: A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais**. Trabalho de Conclusão de Curso. MBA em Gestão de Projetos. Uniasselvi. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334279733_Administracao_Financeira_A_importancia_da_educacao_financeira_na_gestao_das_financas_pessoais. Acesso em: set. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução a Teoria da Contabilidade**: Para o nível de graduação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, Maclovia Correa; PELINI, Ruy Rossi. Educação financeira na gestão das finanças pessoais e familiar – UTFPR. In.: **Revista Acadêmica MAGISTRO**. v. 1, n. 15, p. 241-259, 2017.